

EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO EM PSICANÁLISE

Karina de Araújo Ferreira¹, Karina de Oliveira Fialho², Nismaira Caetano de Paula³, Luciana Cavalcante Torquato⁴

Resumo: O presente trabalho diz respeito a um relato de uma experiência aludido ao projeto de extensão denominado Grupo de Estudos em Psicanálise (GREP), elaborado e aplicado na FAVIÇOSA, contemplando encontros semanais com duração de duas horas. O objetivo deste refere-se à apresentação do projeto, além da análise das propostas realizadas inicialmente correlacionado aos resultados obtidos dentre a aplicação de suas atividades durante um semestre e meio. A partir disso, os estudos se iniciaram com textos que abordaram a estrutura clínica neurótica, perpassando pelo Complexo de Édipo, sexualidade feminina e neurose freudiana. Contabiliza-se, até o presente momento, a decorrência de dezesseis encontros, sendo possível observar a conquista de um vasto conteúdo programático e desenvolvimento intelectual, além do aprimoramento da escrita e articulação com profissionais da área.

Palavras-chave: Freud, GREP, Projeto de extensão, Psicanálise

Introdução

A Psicanálise é uma teoria formulada por Sigmund Freud no início do século XX, quando as explicações teológicas já não satisfaziam e a ciência se desenvolvia como novo modo de entender a realidade. Trata-se de uma teoria ampla e complexa, baseada na técnica da associação livre, legitimando a existência de outra lógica operando na estrutura psíquica humana além da consciência, a saber, o inconsciente (PISANDELLI, 2012).

¹ Graduanda em Psicologia –FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: karinaaraujo.psi@gmail.com

² Graduanda em Psicologia –FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: kharinafialho@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia –FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: nismairacaetano@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Psicologia –FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: lucianatorquato.psi@gmail.com

Hoje, a Psicanálise é uma disciplina curricular obrigatória para a formação do psicólogo, presente tanto como um dos eixos teóricos da psicologia – Psicanálise I, II etc – como nas disciplinas temáticas, em que está inserida de forma menos evidente, ou seja, em disciplinas como Psicomotricidade, Psicopatologia, Psicologia do Desenvolvimento, dependendo da abordagem teórica do professor. A Psicanálise também poderá estar nos Estágios supervisionados, tanto no atendimento clínico quanto no atendimento à comunidade (na escola, nas instituições), porém o ensino dessa disciplina na universidade é polêmico entre os psicanalistas (XAVIER, 1975).

Sabe-se que a carga horária para se aprofundar em um estudo tão complexo é curta para ser transmitida em sala de aula, bem como o espaço para discussão de casos, debates e aprofundamento de temas específicos dessa abordagem. Fica-se limitado também para estudar outros psicanalistas pós freudianos, importantes para o entendimento da psicanálise, como Lacan, Winnicott, Melanie Klein, Anna Freud entre outros. O tempo escasso é ainda insuficiente também para relacionar a Psicanálise a outras disciplinas ou campos teóricos, como a filosofia, a sociologia, a literatura, que são campos do saber importantes para a formação do estudante.

Diante do exposto, justificou-se a criação do projeto de extensão Grupo de Estudos em Psicanálise – GREP, na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa – FAVICOSA com o intuito de aprofundar nas seguintes temáticas: Estrutura neurótica, psicótica e perversa. Objetiva-se assim com este trabalho explanar acerca do desenvolvimento deste projeto desde o seu início até o presente momento.

Material e Métodos

O presente trabalho diz respeito a um relato de experiência, elaborado a partir das atividades desenvolvidas pelo GREP. Sendo assim, inicialmente o grupo propôs se decorrer a partir de três módulos ao longo de um ano e meio, sendo eles: Estrutura Neurótica, Estrutura Psicótica e Estrutura Perversa, realizando tanto supervisões quanto encontros semanais contabilizando,

respectivamente, uma hora e duas horas. A partir disso, os estudos se iniciaram com textos que abordavam assuntos sobre Estrutura Neurótica como: textos do livro *Estruturas e Clínica Psicanalítica* (1991) do autor Joel Dor “A Noção de Diagnóstico em Psicanálise”; “Sintomas, Diagnósticos e Traços Estruturais” e “A Função Paterna e as Estruturas Psíquicas”; composições do livro *Estruturas Clínicas Na Clínica: a histeria* (1997) da autora Cíntia Palonsky “A Noção de Estrutura”; “Estruturas Clínicas” “A Estrutura Neurótica”; “A Estrutura Histórica” e “Constituição do Sujeito”; utilizou-se também o vasto acervo de publicações do pai da psicanálise, Sigmund Freud, para a deliberação do conceito de neurose freudiano como “A Dissolução do Complexo de Édipo” (1924); “Algumas Consequências Psíquicas da Diferença Anatômica Entre os Sexos” (1925); “Sobre a Sexualidade Feminina” (1931) e “A Terceira Parte: teoria geral das neuroses” (1917). Ao longo das atividades desenvolvidas pelo projeto, utilizou-se de outros recursos para o debate entre a psicanálise e áreas afins, no caso a sociologia, além da elucidação e aprofundamento de conceitos psicanalíticos por meio de palestras, bem como, a partir do cinema, o que se identifica pela exibição do filme – *Demolição*, direção Jean Marc Vallé, 2016 –, contemplando a presença de um psicólogo para debater acerca desse.

Resultados e Discussão

Considerou-se como proposta inicial o aprofundamento das três estruturas clínicas consideradas pela psicanálise lacaniana: a neurótica, a psicótica e a perversa. Assim, as atividades se procederam, primordialmente, a partir dos estudos do psicanalista Joel Dor para a compreensão acerca da estrutura neurótica, seguido por três encontros subsequentes, contabilizando a duração de duas horas. Prossegue-se assim, com estudos acerca de composições da autora Cyntia Palonsky. Neste momento do grupo, ficou evidente a necessidade de estabelecer modificações no percurso do cronograma de estudos inicialmente elaborado: devido à dificuldade dos estudantes na compreensão da noção de estrutura clínica em autores contemporâneos, sem perpassar pelas postulações de Freud

acerca da noção de neurose, complexo de Édipo e castração, tornou-se necessário reestruturar a metodologia elaborada inicialmente, respaldando-se assim nos textos de base do pai da psicanálise.

O estágio inicial do projeto – 2017/2 – se desenrolou a partir de encontros e supervisões semanais, onde foram acordadas pactuações significativas como elaborações de atas referentes a cada encontro, máximo de duas faltas por semestre para obtenção de certificado, promoção de eventos condizente à psicanálise e áreas afins, além de publicações quinzenais de notícias para o site da faculdade. Estes permanecem atualmente, porém, foram agregados novos recursos para o ano de 2018 como, o CineGREP, de periodicidade mensal, cuja finalidade é proporcionar um espaço propício para discussões, realizadas por um profissional, a respeito de filmes de interesse da psicologia. A primeira exibição ocorreu no mês de março, com o filme *Demolição*, do diretor Jean-Marc Vallée, contemplando a presença do psicólogo Bruno Cury para o debate. Referente às notícias, totalizaram seis delas até o presente momento, seguindo sequencialmente as temáticas⁵ concernentes ao suicídio, violência, consumismo, transtornos alimentares, sexualidade infantil e feminismo negro. O primeiro evento instituído pelo GREP, “A constituição dos sujeitos: considerações sociológicas e psicanalíticas a partir de Nobeit Elias e Jacques Lacan” discorreu de um debate entre a psicanalista Luciana Torquato e o sociólogo Victor Mourão., e contou com participação efetiva de estudantes da Univiçosa e da UFV, evidenciando a expansão do GREP para outras instituições.

Contabiliza-se, até o presente momento a decorrência de dezesseis encontros, nos quais se procedem discussões acerca dos textos estabelecidos no cronograma, partindo do texto: “A noção de diagnóstico em psicanálise”. Nos demais encontros até o presente momento, foram abordados as seguintes temáticas: diferenciação entre sintomas, diagnóstico e traços estruturais, conceituação de castração e a distinção entre significado e significante; elucidação dos conceitos lacanianos de Nome-do-pai, Outro, falo e noção de

⁵Títulos relativos às notícias: Era uma vez, E por falar em violência... , Digas o que tens e te direi quem tu és, você tem fome de quê, E por falar em sexualidade... Como andam as crianças? E você com isso?

estrutura; explanação em torno dos termos Pai simbólico, Pai real e Pai imaginário, entre outros. Diante disso, considerou-se pertinente iniciar o estudo acerca do Complexo de Édipo freudiano, devido à dificuldade encontrada em compreender a estrutura clínica sem transcorrer por tais postulações. Observou-se que para atingir o principal objetivo do grupo, esquadrihar as noções de estrutura clínicas, seria necessário a princípio compreender conceitos básicos que o pai da psicanálise tanto pode contribuir.

Os encontros se prosseguiram, então, a partir de discussões sobre a distinção entre sexualidade e sexo em Freud, seguindo com a diferenciação entre recalque e repressão, esclarecimento da constituição de estrutura se proceder a partir do Complexo de Édipo e castração, apresentação de analogias e distinções frente ao complexo de Édipo de ambos os sexos, explanação sobre a relação existente entre homossexualidade e Complexo de Édipo, aprofundamento do complexo de Édipo e sexualidade feminina como postulado por Freud, finalizando assim a primeira etapa do projeto com 14 pessoas, ressaltando que algumas permaneceram desde o início e outras se agregaram ao longo do período.

No primeiro semestre de 2018, o grupo iniciou com dezoito estudantes e os encontros se procederam a partir da apresentação de dois casos clínicos sobre neurose, avançando com a explicação do deslocamento como mecanismo de defesa e a significância de sintomas dentro do contexto analítico, discussão sobre neurose obsessiva e sua possível relação com o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), bem como a discussão entorno da etiologia das neuroses, formação sintomática, sobretudo a partir da discussão de caso clínico apresentado por Freud. Temas como recalque, repressão, resistência e transferência também apareceram nos textos e discussões.

A partir disso, observa-se que o GREP conquistou um vasto conteúdo programático e desenvolvimento intelectual, uma vez que inicialmente as discussões realizadas entre os participantes, se procediam somente da explanação sobre os conceitos apresentados nos textos discutidos, e posteriormente nota-se que essa proeza se

mantém, mas foi-se incrementando a correlação a casos clínicos do cotidiano ou apontado em sala de aula, promovendo assim, uma discussão mais profícua. Além disso, consta-se que outros objetivos do projeto também obtiveram êxito, como a promoção de eventos cuja finalidade além de possibilitar uma metodologia diferenciada para o aprofundamento de estudos em psicanálise também propiciou-se o debate entre essa área do conhecimento e a sociologia, a exploração do cinema enquanto recurso para propiciar uma comunicação entre a arte e a psicanálise, bem como, o fornecimento de um ambiente exterior a sala de aula enquanto único lugar destinado a discussões de estudos psicanalíticos, com boa adesão dos estudantes.

É importante salientar que a ampliação do tempo de supervisão no primeiro semestre de 2018, potencializou uma melhor compreensão dos textos e caminhar durante as reuniões

Conclusões

Os estudos em grupos já eram valorizados por Freud que, ainda nos primórdios da psicanálise, realizava reuniões com um seletivo grupo de colaboradores em sua residência para assim, de forma organizada e sistemática, discutir casos e permutar ideias sobre os diversos temas psicanalíticos. Quando bem conduzido, o estudo em grupo tem condições de atingir os objetivos delineados: propiciar aos alunos o aprendizado do convívio social e desenvolver a criatividade que existe em cada um (BORGES; FIALHO, 2005). Posto isso, percebe-se a importância de encontros entre acadêmicos cujos interesses se assemelham para propiciar a discussão de saberes, constatando-se assim a relevância destas reuniões para facilitar a aprendizagem nas disciplinas curriculares, condizentes a psicanálise. Além disso, possibilita também articulações com profissionais das ciências humanas e da saúde, aprimoramento da escrita e leitura, bem como um acréscimo significativo para a formação acadêmica e pessoal como futuros profissionais da psicologia.

Agradecimentos

À supervisora do GREP, Luciana Cavalcante Torquato, que desde o início dedica parte do seu tempo para auxiliar nas demandas concernentes ao grupo, contribuindo para o nosso crescimento pessoal e profissional. Você nos dá certeza de que todo o trabalho vale a pena. Aos integrantes do GREP (companheiros de quarta feira), só é possível a realização dos encontros e o desenvolvimento desse projeto pela contribuição e creditação por parte de vocês. À todos o nosso muito obrigada.

Referências Bibliográficas

PISANDELLI, S. P. **As Sete Escolas da Psicanálise**, 2012.

XAVIER, B. I. O estudo em grupo como método de ensino em psicologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.28, 1975.

BORGES, K. S.; FILHO, H. B dos. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. Confraria do Java: Relato de Experiência de um Grupo de Estudos de Linguagem de Programação. **Revista Logos**, Canoas, v. 1, p. 45-50, 2005.